

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE GUARIROBA IRRIGADA COM PIVÔ CENTRAL

OLIVEIRA, Braynner Marques Ribeiro de¹; GOLYNSKI, Adelmo²; SILVA, Carlos Eduardo Alves da³; FERREIRA, Paulo Rogério Nunes⁴; CAVALCANTE, Jhonatan Reis⁵; SAMPAIO, Lucas⁶

¹ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. braynnermarques@hotmail.com; ² Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. adelmo.golynski@ifgoiano.edu.br; ³ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. carlos.duardo@hotmail.com; ⁴ Bacharel em Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. paulim_nunes@hotmail.com; ⁵ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. jhonatan-reis@hotmail.com; ⁶ Estudante de Agronomia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. Sampaio.agro@yahoo.com.br;

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar a rentabilidade na produção de guariroba utilizando pivô central como sistema de irrigação mediante ao acompanhamento dos custos de produção, realizando-se cálculos de indicadores que permitiram a avaliação econômica e também a determinação do risco por meio da análise de sensibilidade. Verificou-se que a produção se mostra rentável em todos os anos, pois garante a liquidação total de todos os custos de produção nas diferentes taxas de atratividade utilizadas, gerando um lucro considerado satisfatório. Apresenta custos de produção que se enquadram nos encontrados nas propriedades da região. Demonstrando ser uma atividade de baixo risco devido à simplicidade na produção e principalmente grande resistência da cultura a pragas e doenças, mas ainda assim vale salientar que faz-se necessário a adoção de um bom planejamento e cuidado nas tomadas de decisão por parte do produtor, uma vez que estas podem ser determinantes na viabilidade da atividade.

Palavras-chave: Guariroba; guarroba; avaliação econômica; custo de produção; pivô central.

INTRODUÇÃO

A guariroba (*syagrus oleracea* becc.) é uma palmeira extremamente adaptada as condições edafoclimáticas do cerrado, encontrada nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins e Minas Gerais (triângulo mineiro), apresenta caule único, ausência de perfilhamento e ponto de colheita variado. Segundo Pinto et al. (2012), o grande potencial para produção de palmito de boa qualidade vindo da guariroba faz com que o cultivo do mesmo na região ganhe espaço, tornando assim interessante e viável a sua exploração comercial, principalmente como uma boa alternativa quando pensamos em agricultura familiar.

O palmito da guariroba que possui um sabor amargo, é bastante utilizado em pratos típicos da região, além de ser consumido também in natura, o consumo de guariroba atualmente já é tão comum que a mesma está sendo industrializada e comercializada em supermercados. (MELO, 2003). A propagação da guariroba ocorre durante os meses de agosto a fevereiro realizada por meio de sementes (coquinhos) (PINTO et al., 2012).

Diante dos aspectos que foram apresentados, este trabalho tem como objetivo a avaliação da rentabilidade na produção de guariroba irrigada com pivô central mediante ao acompanhamento dos custos de produção, realizando cálculos de indicadores que permitem a avaliação da viabilidade econômica da atividade, bem como determinação do risco por meio de análise de sensibilidade, que contribuirá na tomada de decisão por parte do produtor.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados dados reais de produção de uma propriedade rural localizada no município de Morrinhos - GO que realiza o plantio da guariroba em 16 hectares em plantio direto, irrigado por pivô central. Os dados de preços dos coeficientes de produção foram informados pelo produtor.

Realizou-se a avaliação para uma safra, iniciada em cinco anos, baseando o plantio de espaçamento 1,4 x 0,6 temos o estande de 11.900 plantas, porém com uma taxa de germinação de aproximada de 40% estima-se uma produtividade de 4.760 unidades por hectare por safra.

Foi redigida uma planilha de custos de produção que visa demonstrar todos os gastos (saídas) durante o processo produtivo, tornando assim possível o controle e monitoramento das atividades produtivas gerando informações imprescindíveis para subsidiar à tomada de decisão dos produtores rurais. O custo de produção pode ser definido como a soma de valores de todos os recursos utilizados ao longo do processo produtivo (REIS, 2007 citado por CONAB, 2010).

Foi utilizada a ferramenta custo de oportunidade que seria o retorno do capital investido na melhor alternativa de sua utilização. Como geralmente não é possível indicar qual o melhor uso, costuma-se calcular o retorno que o capital teria se fosse aplicado no mercado financeiro, foi considerada a taxa de 6% ao ano. O custo de oportunidade da terra é obtido pela multiplicação do seu valor de mercado pela taxa anual real de juros (NORONHA, 1987).

A avaliação da viabilidade econômica foi realizada por meio da construção de fluxos de caixa, que são os valores monetários que representam as entradas e saídas dos recursos de produção em determinados períodos de tempo (NORONHA, 1987). Como indicadores econômicos foram utilizados, a taxa interna de retorno (TIR) e a taxa mínima de atratividade (TMA), que foi fixada em 16%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os custos totais de produção foram reduzidos de dezesseis para um hectare para o melhor entendimento, têm-se um custo de R\$3.469,97 para 2015, R\$1.089,91 para 2016, R\$1.089,94 para 2017, R\$1.089,97 para 2018 e R\$1.090,00 para 2019. No primeiro ano ocorre um custo maior que nos demais devido existência de custos variáveis para implantação da cultura como mão-de-obra de plantio, compra de mudas, fertilizantes e preparo de solo. Estes custos possuem grande representatividade no custo total de produção no primeiro ano, cerca de 58% do mesmo, já nos outros anos eles se tornam pequenos, devido a mínima necessidade de tratamentos culturais posteriores.

Realizando-se a projeção para um hectare verifica-se que está sendo pago ao produtor um valor de R\$ 33.320,00 na colheita em 2019, que após o abatimento do investimento que foi de R\$ 7829,81, resultara na renda líquida que foi de R\$ 25.490,19, por hectare. A TMA utilizada é 16%, e foi obtida uma TIR de 64,76%, ou seja, 48,76% além do esperado, demonstrando assim a grande

viabilidade na produção de palmito de guariroba na região de Morrinhos - GO.

CONCLUSÃO

O cultivo da guariroba possui um grande potencial de produção na região. A execução deste trabalho pode verificar isso utilizando dos índices econômicos calculados e da avaliação econômica realizada, demonstrando a rentabilidade do cultivo, possuindo retorno financeiro satisfatório, mostrando ser uma das maiores receitas por hectare entre as culturas cultivadas.

Um fator que o produtor deve atentar é com o alto risco de não possuir demanda para grandes produções. Por ser um produto apenas regionalizado, a guariroba não é recomendada para plantio em grandes áreas. De acordo com a análise, o fator que o produtor deve atentar com maior atenção é o preço pago pela “cabeça”, pois a sua variação negativa em 10% mostrou representar uma queda expressiva nos lucros.

Aumento nos custos e ou decréscimo de produtividade que podem ocorrer pelas mais variadas situações geram perdas financeiras ao produtor, as variações na tomada de decisão tornam-se determinantes para evitar e ou corrigi-las atentando principalmente para os itens mais sensíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custo de produção agrícola: a metodologia da Conab**. Brasília. 2010. 15p.

NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.

PINTO, J. F. N.; REIS, E. F.; NETTO, A. P. C.; PINTO, J. F. N.; ASSUNÇÃO, H. F.; NUNES, H. F. **Efeito de diferentes Tratamentos na Superação de Dormência de sementes da palmeira Syagrus oleracea Becc**. Cerne, Lavras, v. 18, n. 3, p. 487-493, jul./set. 2012.